



Instituto de Previdência do Município de Birigüi - BIRIGÜIPREV

Estado de São Paulo

Atas - Livro nº 19 - Fl. N.º22

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO BIRIGÜIPREV, REALIZADA EM 31 DE MARÇO DE 2021.

Aos trinta e um dias do mês de março do ano de dois mil e um, às 10:00 horas, realizou-se a segunda reunião ordinária do Comitê gestor de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Birigüi – BirigüiPrev; cuja pauta constava os seguintes itens a serem analisados: 1— Elaboração da política de investimentos do período; 2- Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos bem como aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos; 3 – Outros Assuntos. Em razão da pandemia de coronavírus, observando o Decreto nº 6.589, de 19 de março de 2020, e priorizando o atendimento à distância como forma de prevenção e finalidade de evitar a aglomeração de pessoas na sala de reuniões do BirigüiPrev, o Superintendente juntamente aos demais membros optaram por realizar esta reunião de forma digital, havendo a convocação através do ofício circular 7/2021, encaminhado por e-mail a todos, bem como publicação no diário eletrônico do município, sendo também encaminhado por whatsapp aos membros o aviso da reunião, na qual a conversa ficará anexada a ata. Foram enviados e-mail a todos com o material de apoio, contendo documentos recebidos e relatório de investimentos do mês de fevereiro/2021. A ferramenta utilizada foi pelo google meet pelo link - <https://meet.google.com/uax-ebfb-hoq>. Participaram da reunião os seguintes membros: Evandro Cesar Zampieri da Silva, Jean Rodrigo Lourenço Rambaldi, Antonio Valter da Silva, Ana Claudia de Castro Vieira Vicente, Leonardo Barbosa Vila e Gilson Luiz Bazilio Bazzão, Participaram ainda, Daniel Leandro Boccardo, Superintendente e Anderson de Souza Neves Rocha Diretor Administrativo e financeiro. **ASSUNTOS GERAIS:** Informou que até a presente data a Câmara Municipal BirigüiPrev e Prefeitura Municipal estão em dia com os pagamentos referentes às contribuições dos servidores e patronal. A única questão é quanto ao aporte (reserva do grupo financeiro), pois a nova administração entende que a lei Municipal 6.666/2018 fala em pagar em 12 parcelas o referido aporte no exercício e não menciona que são sucessivas e iguais, sendo assim pagou no mês de janeiro/2021, fevereiro/2021 e março/2021 o valor de R\$ 100.000,00 por competência e informamos que tal questão será observada e analisada quando enviarmos o 1º bimestre/2021 para secretaria de previdência pelo DIPR que esta em preenchimento. Quanto aos valores referentes à compensação previdenciária paga pelo INSS, no mês de fevereiro não foi recebido tendo em vista que o ente estava sem a certidão de débitos federais. Contudo a questão foi resolvida e o valor vira no referido mês agora de abril. Os parcelamentos foram pagos no dia 26/03/2021 estando em dia. Foi apresentado o relatório fevereiro/2021 do FIDC Trend Bank e sobre boletim mensal da caixa e carteira sugerida do RPPS da Caixa e BB, contendo informações do cenário atual e estratégias que estamos no caminho da diversificação dos produtos, que estarão anexo a ata, pois contém explicações do cenário doméstico e internacional do mercado financeiro. Informou no dia 26/03 houve amortização de quotas do FIP da caixa no valor de R\$ 153.755,41. Comentou sobre comunicado ao mercados dos FII Caixa Cedae e FII Reag Multi Ativos Imobiliarios. Foram credenciados as instituições Banco Daycoval S/A - 62.232.889/001-90; Plural Investimetnos Gestão de Recursos Ltda - CNPJ- 09630.188/0001-26; Tarpon Gestora de Recursos Ltda - CNPJ - 35.098.801/0001-16 - Dolar Bills Agente Autonomo de Investimentos Ltda - CNPJ - 35.796.942/0001-02; Grid Agente



Instituto de Previdência do Município de Birigüi - BIRIGÜIPREV

Estado de São Paulo

Atas - Livro nº 19 - Fl. N.º23

Autônomo de Investimentos Ltda - CNPJ - 17203539/001-40. Foram analisados os fundos de investimento: **O fundo Tarpon GT 30 FIC FIA- CNPJ 35.726.741/0001-39** e o fundo **Genial MS US Growth FIC FIA IE - CNPJ: 37.331.365/0001-09** Foi deliberado pelo comitê marcar reuniões com os gestores da CAIXA, ITAU E BRADESCO no mês de abril/2021. Foi iniciado uma conversa sobre possível proposta de alteração da Política de investimentos para 2021 em alguns artigos da Resolução. **RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO/2021:** Foi apresentado o relatório da carteira de investimentos do BirigüiPrev do mês de Fevereiro/2021, na qual consta o montante financeiro de R\$ 221.309.13,29, considerando o valor disponível em conta corrente grupo previdenciário e financeiro e sem considerar o valor a recuperar do Banco Santos de R\$ 334.708,10 assim, houve um déficit financeiro de R\$ 1.689.675,91. Apresentou relatório da contabilidade sobre o controle e arrecadação de rendimentos do mês de fevereiro/2021, apresentou desvalorização de mercado de R\$ 2.164.596,40. No consolidado da carteira, saldo em 29/02/2021, a rentabilidade no mês de fevereiro/2021 foi de -1,16%. Quanto ao acumulado no ano de -1,62%. Quanto à meta atuarial no mês (IPCA + 5,41% a.a), foi de 1,24% e a acumulada no ano é de 1,92%. As deliberações dos itens 1 e 2 da pauta encontra-se no parecer anexo a esta ata. **PALAVRA LIVRE:** Nada mais havendo a tratar, foi declarada encerrada a presente reunião às 12:00, De todo o ocorrido, lavrou-se a presente ata que será assinada pelos membros do Comitê Gestor e da Diretoria Executiva do BirigüiPrev quando for possível em razão da pandemia.

COMITÊ GESTOR:

Evandro Cesar Zampieri da Silva
Coordenador do Comitê
Certificado- APIMEC CGRPPS

Ana Claudia de Castro Vieira Vicente
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Jean Rodrigo Lourenço Rambaldi
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Leonardo Barbosa Vila
Membro

Antonio Valter da Silva
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Gilson Luiz Bazilio Bazzão
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Anderson de Souza Neves Rocha
Diretor Adm e Financeiro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Daniel Leandro Boccoardo
Superintendente
Certificado - CPA20

Parecer do Comitê de Investimentos da Reunião Ordinária do dia 31/03/2021

Trata-se de Parecer emitido nos termos do Item do 3.2.6 – Política de Investimentos do Manual do Pró Gestão RPPS de acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações, realizadas na aplicação dos recursos do RPPS e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

Na reunião do dia 31 de março de 2021, analisando os resultados da competência de fevereiro/2021 e do exercício quanto a rentabilidade e os riscos diversos de aplicações feitas pelo Birigüiprev e aderência das alocações quanto a política de investimentos, deliberaram que o resultado foi satisfatório considerando ao atual cenário, e dentro dos riscos permitidos na política de investimentos, aprovada para o exercício estando em conformidade com a mesma os investimentos, e estando regular no extrato previdenciário o referido item. O mercado no segmento de renda fixa e variável foi bem volátil em fevereiro/2021 pela instabilidade do mercado, sendo que os melhores rendimentos da carteira foram no Fundo exterior na qual temos percentual aproximado de 5% da carteira que totalizou quase 95% por cento da rentabilidade positiva da carteira, contudo os demais investimentos puxaram a rentabilidade para baixo. **O superintendente passou o resumo de fevereiro/2021** que foi marcado por um descolamento do Brasil em relação aos mercados internacionais. Enquanto lá fora as bolsas subiram com o avanço da vacinação e controle da pandemia, o Ibovespa e o real sofreram com a interferência política na Petrobrás e riscos fiscais ligados à nova rodada do Auxílio Emergencial. Além disso, a preocupação com a volta da inflação aumentou as taxas de juros de longo prazo globalmente, impactando negativamente os ativos de risco. Apesar do cenário de riscos inflacionários e políticos, mantemos uma visão construtiva, monitorando a retomada econômica e enfatizando a importância da diversificação geográfica nos portfólios. “Escolhas têm consequências. Essa máxima simples, mas tão ignorada em nosso país, explica bem os acontecimentos recentes no Brasil e seus impactos nos mercados: A opção política por não adquirir vacinas com a celeridade necessária está permitindo que a segunda onda da pandemia, potencializada pelas novas variantes do vírus, atinja níveis sem precedentes e novamente arrisque um colapso do sistema de saúde brasileiro. O governo falhou miseravelmente em adquirir as vacinas da Pfizer, Moderna, Johnson & Johnson, só agora, no auge da segunda onda, está buscando fechar as compras. Tal atraso em proteger a população aparece a olhos vistos, e tem consequências óbvias tanto em termos de vidas quanto em termos econômicos. É inacreditavelmente mais barato comprar vacinas do que fazer mais gastos fiscais – que vem com endividamento, mais inflação, juros mais altos, etc. O Congresso Nacional parece acreditar que pode expandir o gasto sem limites num país de dívida/PIB de 90%. As discussões recentes sobre novo Auxílio Emergencial e abertura de espaços no teto para Bolsa-Família representam um potencial tiro mortal no arcabouço fiscal brasileiro, que trouxe inúmeros benefícios, especialmente ao possibilitar que o país tenha uma taxa de juro mais civilizada. Boa parte da população, cansada do ano difícil, tem irresponsavelmente freqüentado os clássicos eventos, como festas, bares e outros. Não é à toa que a aceleração da contaminação se dá após festas de fim de ano e Carnaval. A desvalorização acentuada do Real é a métrica mais óbvia das consequências, em termos de empobrecimento do país, das escolhas acima. Os outros ativos

brasileiros também sentem os efeitos do aumento do prêmio de risco". Além disso, o ambiente global passou a combinar retomada cíclica com aumento das taxas longas de juros. Com progressos na vacinação contra a Covid-19 e crescente confiança na reabertura das economias, os mercados globais fecharam o mês de fevereiro com uma alta de +2,2%, medido pelo índice MSCI AC World. Por outro lado, a Bolsa brasileira terminou o mês com uma queda de -4,4% em moeda local e, por conta de um real mais fraco, recuou -6,2% em dólar, enfatizando a importância da diversificação em fundos em exterior, permitidos pela Resolução na carteira do Birigüiprev. Um ano após a confirmação do primeiro caso do coronavírus, campanhas de vacinação se iniciaram em todo o mundo. Como resultado, o número de casos confirmados e fatalidades diárias finalmente começaram a cair, e com esperança de uma eventual volta à normalidade, os mercados começaram a se posicionar para uma recuperação econômica. Em fevereiro, vimos um movimento de rotação nos investimentos, ou seja, saindo dos temas que se beneficiaram fortemente das tendências #FiqueEmCasa, e focando em setores mais cíclicos que são mais sensíveis à uma aceleração econômica - setores como hotéis, companhias aéreas e energia, fecharam o mês em alta, enquanto empresas relacionadas à tecnologia e supermercados encerraram fevereiro em território negativo. Outro assunto que tomou o holofote no mês passado e mexeu as Bolsas globais foi a preocupação com a volta da inflação. Uma subida nas expectativas de preços se refletiu no aumento das taxas de juros de longo prazo ao redor do mundo. Esses movimentos estão relacionados a: 1) aumento da confiança na abertura das economia com o início das vacinações, 2) a manutenção de uma política monetária frouxa dos bancos centrais, e 3) perspectivas crescentes de mais um grande pacote de estímulo fiscal de US\$ 1,9 trilhões nos EUA. Todos esses fatores aumentam as chances de que a inflação volte com força, um risco importante a ser monitorado daqui para frente. Já a Bolsa brasileira se deslocou novamente em relação aos outros países, em meio a preocupações com interferências em estatais e discussões sobre o novo Auxílio Emergencial. Durante o mês, preocupações fiscais continuaram a ser o foco, com a apresentação da nova PEC que abre caminho para mais uma rodada de Auxílio Emergencial. A queda no Ibovespa se acelerou com a substituição do CEO da Petrobras, Roberto Castello Branco, pelo general Joaquim Silva e Luna. O evento sinalizou que mais intervenções políticas podem ocorrer, e a percepção dos investidores começou a piorar, causando uma saída expressiva de estrangeiros do mercado brasileiro ao longo dos últimos dias do mês. Portanto, para acompanharmos a evolução dos preços dos ativos e oportunidades para investir em 2021, vemos os seguintes temas como extremamente relevantes: a retomada da atividade econômica global e uma possível subida forte na inflação e, no Brasil, mais sinais de interferências políticas e o andamento das reformas. Olhando para frente, continuamos com um cenário construtivo para preços de ativos. Com a correção do índice brasileiro, abriram-se oportunidades de compra em empresas privadas de alta qualidade. E o recente aumento de incertezas políticas reforça a nossa visão de que a diversificação nas carteiras em bons ativos e em diferentes geografias continua sendo a principal alavanca de bons resultados. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, ficou em 0,86% em fevereiro deste ano, taxa superior ao 0,25% registrado em janeiro deste ano e em fevereiro do ano passado. Essa é a maior alta para o mês desde 2016 (0,90%). O IPCA acumula taxas de inflação de 1,11% no ano e de 5,2% em 12 meses. O principal responsável pela alta da inflação em fevereiro foi o grupo transportes, que registrou variação de 2,28% no mês, puxada principalmente pela gasolina (7,11%). Esse combustível, sozinho, respondeu por quase metade da inflação em fevereiro. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições nos investimentos, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político e da crise sanitária. Quanto a rentabilidade do mês de fevereiro/2021, o Instituto de Previdência do Município de Birigui obteve rentabilidade data base em 29/02/2021 de -1,16% com um total de rendimentos de R\$ -2.164.596,40 acumulado ano de -1,62%. Já a meta atuarial no mês 2021 foi de 1,24% e acumulado ano de 1,92%. O total aplicado no mercado financeiro no final de fevereiro/2021 é de R\$ 221.309.137,29. Foi aprovado o credenciamento das seguintes instituições: Banco Daycoval S/A - 62.232.889/001-90; PLURAL INVESTIMENTOS GESTÃO DE RECURSOS LTDA - CNPJ- 09630.188/0001-26; TARPON GESTORA DE

RECURSOS LTDA - CNPJ - 35.098.801/0001-16 - DOLAR BILLS AGENTES AUTONOMOS DE INVESTIMENTOS LTDA - CNPJ - 35.796.942/0001-02; GRID AGENTE AUTONOMO DE INVESTIMENTOS LTD - CNPJ - 17203539/001-40. Foram analisados os seguintes fundos de investimentos que podem receber aportes do BiriguiPrev caso seja entendimento do comite: O fundo **Genial MS US Growth FIC FIA IE - CNPJ: 37.331.365/0001-09**, fundo de Investimento no Exterior enquadrados no Art. 9º, Inciso II, usam a totalidade do seu patrimônio líquido para comprar cotas do fundo US Growth Fund ,da Morgan Stanley, gestor com quase um século de história e mais de US\$ 700 milhões de patrimônio sob gestão com equipe própria instalada no Brasil. O fundo **US Growth** tem como premissa investir em empresas de crescimento americanas, estratégia muito bem sucedida dado que o fundo se encontra no primeiro percentil em janelas de 5 e 10 anos, ou seja o fundo se posiciona entre 1% dos melhores fundos concorrentes nos períodos citados, além disso é um fundo 5 estrelas pela Morning Star, um dos principais indicadores de qualidade de gestão no mundo. Para fins de cálculo de limites podemos olhar os fundos constituídos no exterior, hoje o fundo US Growth conta com cerca de US\$ 7 bilhões sob gestão. Possui o **Administrador:** Banco BNP Paribas Brasil SA que está na lista exaustiva da Secretaria e já possui credenciamento no BiriguiPrev e o **Gestor:** Plural Investimentos Gestão de Recursos LTDA. O patrimônio do fundo no exterior: US\$ 7.747.283.306,88 (26/02/2021) - considerado para cômputo dos limites é R\$ 340.927.280,12 (26/02/2021). Possui um Taxa de Adm.: 0.80% a.a. -Taxa de Performance: Não há. Prazo para resgate: Cotização e D+1 e pagamento em D+5 da cotização. **O fundo Tarpon GT 30 FIC FIA- CNPJ 35.726.741/0001-39** busca compor a carteira em ações consideradas subvalorizadas, por meio de análise fundamentalista, visão que demonstrou ser coerente ao longo da sua história apresentando resultados positivos em diferentes ciclos econômicos. A gestão prioriza ações com ampla margem de segurança e valor intrínseco, e como mencionado anteriormente, por uma detalhada profunda análise de parâmetros fundamentais da qualidade do negócio. Resumidamente o fundo busca priorizar o retorno aos acionistas, investindo em companhias que consistentemente criam valor intrínseco, com previsibilidade e negócios com boa visibilidade operacional e menor volatilidade, em empresas com taxa de crescimento histórica e esperada acima da média e estrutura de capital adequada, evitamos alavancagem excessiva. Possui como administrador o banco Daycoval CNPJ - 62.232.889/001-90, que está na lista exaustiva da secretaria para recebimento aplicações de RPPS e gestor do fundo **TPE Gestora de Recursos Ltda - cnpj 35.098.801/0001-16** Possui Patrimônio de R\$ 34.271.798,47 (26/02/2021)-. Taxa de Adm.: 2.00% a.a.- Taxa de Performance: 20% do que exceder o benchmark. Prazo para resgate: Cotização e D+1 e Resgate em D+30 ou D+32. Para o período o comitê gestor de investimentos do BiriguiPrev deliberou por fazer as seguintes movimentações: 1- Resgatar o valor da folha de março/2021 do aposentados e pensionistas do grupo previdenciário no início de abril/2021 do fundo Caixa idka 2 - CNPJ 14.386.926/0001-71 para pagamento da folha, colocado em votação todos conselheiros foram favoráveis pela movimentação. 2- O valor da compensação previdenciária que ingressará no início de abril/2021 que caso ingresse até 5 dia útil será aplicado 50% no fundo BB Mult Global Select Equity IE e 50% no fundo BB AÇÕES NORDEA, fundos de aplicação no exterior que o BiriguiPrev tem aplicado no Banco do Brasil, continuando o aumento da exposição neste tipo de investimento conforme estratégia alvo da Política para ano de 2021, além de estarem com uma performance de rentabilidade satisfatória. Colocado em votação todos conselheiros foram favoráveis pela movimentação. 3- O valor referente a contribuição normal (patronal e servidores) do grupo previdenciário da folha mensal a ser paga até o dia 12/04/2021, será aplicado no percentual de 50% no fundo Genial MS US Growth FIC FIA IE - CNPJ: 37.331.365/0001-09, aumentando a exposição no tipo de investimento, e de alternativas de produtos no segmento, que em comparação ao FIE da carteira tem um estratégia diferenciada. A outra metade será aplicado no fundo Tarpon GT 30 FIC FIA- CNPJ 35.726.741/0001-39, que após análise, comparação dos investimentos na carteira, verificou-se que possui baixa correlação com o Ibovespa, e um boa relação risco/retorno quando comparados aos demais fundos de investimentos. Na política de investimentos do exercício prevê aumento de exposição em fundo de renda variável no referido

enquadramento. Colocado em votação todos conselheiros foram favoráveis pela movimentação. 4- Os valores referente ao recebimento dos parcelamentos de abril/2021 serão aplicados na mesma forma e razões elencadas no item anterior. Colocado em votação todos conselheiros foram favoráveis pela movimentação. 5- Os demais valores que forem ingressando até a próxima reunião deverão ser aplicados no fundo Caixa IDKA 2 - CNPJ 14.386.926/0001-71, sendo resgatados também do fundo Caixa IDKA 2 os valores para o pagamento das despesas mensais do grupo previdenciário, e aplicar os demais valores que forem creditados na conta corrente do Banco do Brasil, no BB Previdenciário Renda Fixa Alocação Ativa Retorno Total - CNPJ 35.292.588/0001-89 mantendo a estratégia de aplicação em curto prazo dos créditos de valores pequenos na conta do BiriguiPrev. Colocado em votação todos conselheiros foram favoráveis pela deliberação.

Evandro Cesar Zampieri da Silva
Coordenador do Comitê
Certificado- APIMEC CGRPPS

Ana Cláudia de Castro Vieira Vicente
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Jean Rodrigo Lourenço Rambaldi
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Leonardo Barbosa Vila
Membro

Antonio Valter da Silva
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Gilson Luiz Bazilio Bazzão
Membro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Anderson de Souza Neves Rocha
Diretor Adm e Financeiro
Certificado- APIMEC CGRPPS

Daniel Leandro Boccardo
Superintendente
Certificado - CPA20